Cuidadores de crianças e adolescentes com nefropatias: Aspectos da vida afetados pela atividade de cuidar

Hellen Angélica Ruiz*, Ana Raquel Medeiros Beck

Resumo

A hospitalização de uma criança demarca alterações na dinâmica familiar. Assim a enfermagem deve ter seu olhar assistencial para acolher e estabelecer vínculo com essa família. Objetivou-se evidenciar o grau de dependência da criança e do adolescente acometido com nefropatia para desempenhar atividades de vida diária (AVD), de acordo com a faixa etária, verificar se o cuidador recebe ajuda de outros e o quanto alguns aspectos da vida do cuidador são prejudicados devido à realização dos cuidados. O estudo foi quantitativo, comparativo e transversal. Foram entrevistados 50 cuidadores de crianças e adolescentes entre dois e dezessete anos na ala de internação pediátrica, hemodiálise e ambulatório de nefrologia de um Hospital Universitário, em Campinas, SP. Constatou-se que as atividades relacionadas ao cuidar acarretam sérios prejuízos na vida dos cuidadores. Avaliar estes aspectos possibilita ao enfermeiro e equipe de saúde planejar estratégias para melhora da qualidade da assistência de enfermagem a esses cuidadores, que também necessitam receber cuidado.

Palavras-chave:

Cuidadores; Família; Nefropatias.

Introdução

O aparecimento de uma doença gera alterações na estrutura familiar, a criança e o adolescente acometidos por uma doença renal crônica possuem muitos aspectos de sua vida afetados. Sendo assim acabam dependendo de um cuidador e essa atividade possui momentos de dificuldades e sofrimentos. O foco de atenção na prática profissional, é o indivíduo doente, os cuidadores atuam para beneficia-lo e não são vistos como um receptor de atenção pela enfermagem. Tendo em vista isso, objetivou-se, evidenciar o grau de dependência da criança e do adolescente portadora de nefropatia para desempenhar as atividades de vida diária (AVD). Verificar a intensidade em que o cuidador recebe ajuda de outros e o quanto alguns aspectos da vida foram afetados pela atividade de cuidar. A melhor compreensão destes aspectos possibilita direcionar os cuidados de enfermagem, planejando uma assistência que efetivamente colabore para respaldar os cuidadores em suas atividades e responsabilidades.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 50 cuidadores, todas eram mulheres, 92% mães e 68% desempregadas. A comparação entre o grau de dependência de acordo com a faixa etária e a AVD foi realizada, utilizando-se o teste c2 (Qui-quadrado) ou teste Exato de Fisher, quando indicado. Porém não houve diferença quanto à intensidade de dependência e a faixa etária, quando comparadas (menores de dez anos e igual ou maiores que dez anos). Em ambas faixas etárias os receptores eram mais independentes para 'mover-se' e mais dependentes para 'tomar remédio'. Os aspectos com maior prejuízo na vida do cuidador foram: trabalho, humor e sono e menor prejuízo: cuidado espiritual.

Tabela 1. Prejuízo que as atividades de cuidar trazem à vida dos cuidadores de crianças e adolescentes com nefropatias, avaliado em escala de 0 a 10, na qual 0 é 'nenhum prejuízo' e 10 é 'prejuízo máximo' (n= 50). Campinas, SP, Brasil, 2016 (n=50)

Atividades/Hábitos	Intensidade de Prejuízo							
	0		>0 e <5		>=5 e <8		>=8	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalho	11	22,00	0	0	1	2,00	36	76,00
Humor	17	34,00	1	2,00	8	16,00	24	48,00
Sono	19	38,00	0	0	9	18,00	22	44,00
Lazer	24	48,00	0	0	7	14,00	19	38,00
Saúde	28	56,00	0	0	5	10,00	17	34,00
Cuidado Pessoal	30	60,00	0	0	5	10,00	15	30,00
Vida Pessoal	31	62,00	2	4,00	2	4,00	15	30,00
Vida Sexual	34	68,00	0	0	4	8,00	12	24,00
Planos para o Futuro	34	68,00	1	2,00	3	6,00	12	24,00
Relacionamento Familiar	39	78,00	0	0	2	4,00	9	18,00
Estudo	42	84,00	0	0	0	0	8	16,00
Cuidado Espiritual	39	78,00	0	0	4	8,00	7	14,00
Apetite	40	80,00	0	0	6	12,00	4	8,00

Conclusões

O presente estudo evidenciou que cuidadores de crianças e adolescentes acometidos com nefropatias, possuem sérios prejuízos na sua vida. Recomenda-se que a enfermagem volte seu olhar aos cuidadores, intervenções com o apoio da equipe multiprofissional, como formação grupos com trocas de experiências entre os cuidadores; apoio espiritual; terapia ocupacional e orientações sobre a doença, bem como políticas públicas que ofereçam apoio psicológico e suporte para a família e cuidadores.

¹Beck A.R.M., Lopes M.H.B.M. Cuidadores de crianças com câncer: aspectos da vida afetados pela atividade de cuidador. Rev bras enferm 2007; 60(6):670-675.

² Cruz D.A.L.M, Pimenta C.A.M., Kurita G.P., Oliveira A.C. Caregiver of patients with chronic pain: responses to care. Int J Nurs Terminol Clas 2004; 15(1): 5-14.